



**Revista Comunicação Midiática**  
ISSN: 2236-8000  
v. 13, n. 2, p. 85-88, maio/ago. 2018

---

**Metodologia aplicada: um norte para a pesquisa em Comunicação**

**Metodología aplicada: un camino para la investigación en Comunicación**

**Applied methodology: a course for research in Communication**

---

**Deborah Cunha Teodoro**

Jornalista, mestre e doutoranda em Comunicação pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e advogada, graduada pela Faculdade de Direito de Bauru da Instituição Toledo de Ensino.  
deborahcunha@teodoro.com

**Resenha de:** Martino, Luís Mauro Sá. **Métodos de pesquisa em comunicação:** projetos, ideias, práticas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018. 320 p. ISBN 978-85-326-5787-9.

Uma luz para quem se envereda pelo caminho da pesquisa em Comunicação, assim é *Métodos de pesquisa em comunicação: projetos, ideias, práticas*, em que Luís Mauro Sá Martino – autor de livros sobre teorias da comunicação e das mídias digitais, entre outros –, tendo em vista seus estudos sobre teoria e epistemologia da comunicação, mídia, política e religião, desta vez, traça um roteiro certeiro para os estudantes da área desenvolverem seus trabalhos acadêmicos de forma assertiva. Fruto de sua experiência docente na disciplina de “metodologia”, da Faculdade Cásper Líbero, a obra publicada pela editora Vozes, em 2018, surge como um manual prático e objetivo, que ressalta a pesquisa em Comunicação, além da formatação e da aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), conforme evidenciado já na introdução.

Dividida em oito partes, a primeira é dedicada a identificar o que é a pesquisa em Comunicação, chamando atenção para a pluralidade, o caráter interdisciplinar e as dificuldades metodológicas do campo; preocupação também levantada no livro *Pesquisa em comunicação*, de Maria Immacolata Vassalo de Lopes, em 2001. A primeira parte é dividida em três itens, sendo que o primeiro destaca que o modo como olhamos para um tema define se o âmbito da pesquisa será em Comunicação. Dada a diversidade da área, os estudos sobre mídia e sociedade formam o grupo mais conhecido, sem perder de vista, entretanto, a pesquisa acerca das interações e relações simbólicas entre seres humanos, sendo que ambas levam em conta os elementos responsáveis por intermediar as relações, sejam eles os próprios corpos ou as mídias. Algumas concepções de ciência são apresentadas no segundo item da parte I, para concluir que a Comunicação possui caráter científico, desde que a ciência seja compreendida como “um conjunto sistemático e rigoroso, ao mesmo tempo aberto e dinâmico, de conhecimentos a respeito de um tema” (p. 31). O campo da Comunicação no Brasil é abordado no terceiro e último item da primeira parte, com um breve histórico dos estudos e modos de pesquisar – os quais sempre estiveram, a exemplo das pesquisas da área na América Latina, intrinsecamente relacionados com o contexto político e social do país, haja vista a preocupação com os potenciais efeitos das mensagens veiculadas pelos meios na recepção dos conteúdos pelo público. Por essa razão, encontra guarida nos trabalhos científicos o aparato teórico-metodológico da análise do discurso que, em sua vertente francesa – uma das mais usadas, conforme ressalta o autor no item 2 da parte V –, surgiu na tradicional prática escolar daquela região da explicação de textos para analisar o discurso político, visto que faz uma leitura política da linguagem, capaz de transformar as relações sociais, reformulando a demanda social.

Após o apanhado sobre a pesquisa em Comunicação, a parte II apresenta os elementos cruciais para a elaboração de um projeto de pesquisa, trazendo definições de termos por meio explicações claras e diversidade de exemplos para a formulação de cada item: perguntas correspondentes ao problema de pesquisa; tema; objetivo; objeto; hipóteses; método; justificativa; referencial teórico; e cronograma com delimitação de tempo e atividades. Giram em torno desses nove itens contemplados na parte II os elementos norteadores de uma pesquisa

acadêmica, consubstanciada no projeto e cujos tipos são tratados na parte III, e do qual o item 1 faz um apanhado das diversas modalidades, quais sejam: exploratória, bibliográfica, teórica, de campo, empírica e aplicada; enquanto as discussões relativas às pesquisas qualitativa e quantitativa, englobando seus procedimentos e finalidades, são abordadas nos itens 2 e 3, respectivamente.

Já que os métodos podem levar ao objeto do trabalho, a parte IV se volta àqueles utilizados para conseguir os dados: entrevistas, grupos focais, etnografia, observação, documentos, história de vida e estudo de caso, contextualizando-os, apresentando suas modalidades e destacando as fases de preparação e planejamento, etapas a serem seguidas, dinâmica de funcionamento, escolha de participantes, vantagens, limites e diferenças, muitas vezes, tênues entre eles. Os métodos para conseguir os dados, abordados na parte IV, constituem a fase preparatória da parte V, que adentra, propriamente, no tratamento e na análise dos dados, trazendo as possibilidades que se delineiam ao pesquisador de posse do material coletado na fase anterior. Essa parte do livro rememora as origens, fornece conceitos e concepções, bem como explica de que maneira podem ser utilizados os modelos teórico-metodológicos da análise de conteúdo, do discurso, dos estudos de narrativa, da análise de redes sociais, e da leitura e análise de imagens.

Superada a fase analítica, é a vez da escrita acadêmica, que compõe a parte VI dessa obra e que, ressalta o autor no item 1, vai além da aplicação das normas da ABNT, já que as regras formuladas pela entidade visam apenas uma padronização para facilitar o entendimento entre os praticantes de determinada atividade. Nada impede que os trabalhos acadêmicos sigam outras regras de formatação também amplamente difundidas e aceitas pelos avaliadores. Planejar, escrever e publicar um artigo científico – seja ele um relato de pesquisa, revisão de bibliografia ou ensaio teórico, entre outros tipos, cuja estrutura deve conter introdução, referencial teórico, metodologia, análise e considerações finais ou conclusão – requer, conforme descrito no item 2 dessa parte, vínculo com pesquisa, foco e avaliação pelos pares, sendo que, nem sempre, depois de encaminhado para submissão a um periódico acadêmico – temática do item 2 da parte VII – a publicação está garantida. Assunto do item 3, os títulos, assim como os resumos, do item 4, e as palavras-chave, funcionam como indexadores de um trabalho, pressupondo que serão facilmente encontrados pelos mecanismos de busca e bases de dados – razão pela qual precisão e criatividade devem andar juntos na sua elaboração, que recebe dicas de procedimentos, instruções, finalidades, tipos, estrutura e exemplos variados. As impressões da leitura de uma obra, divididas em etapas, compõem uma resenha crítica, temática do item 5 da parte VI, que finaliza, no item 6, com o planejamento do texto acadêmico, a partir da forma de distribuição do conteúdo.

A parte VII traz um compilado da vida acadêmica dividida em nove itens, desde a iniciação científica, passando pelo TCC na graduação; as pós-graduações *lato* e *stricto sensu*, representadas, respectivamente, pela especialização e pelo mestrado e doutorado; até chegar ao pós-doutorado. Os graus acompanham a complexidade da pesquisa envolvida, que pode ser divulgada em publicações e eventos científicos. As relações de orientação, tempo e orçamento destinados à pesquisa, as bancas examinadoras para a apresentação do trabalho final e a publicação para a divulgação do estudo encerram a penúltima parte do livro, que guarda para a última a ética na pesquisa em Comunicação.

Desse modo, na parte VIII, o autor observa que a responsabilidade do pesquisador perpassa a alteridade, desde a forma como ele se coloca diante do outro que está sendo pesquisado até os limites da atividade de pesquisa, sem perder de vista as condições sociais envolvidas, dentre as quais se encontra o produtivismo, uma das principais causas de problemas éticos, como o plágio – crime tipificado no artigo 184 do Código Penal. As dificuldades práticas enfrentadas na vida acadêmica, assim como os procedimentos metodológicos de pesquisa, portanto, são explandidos nesse livro, em linguagem clara e precisa, a fim de propiciar aos leitores um fidedigno panorama da pesquisa neste campo tão vasto que é a Comunicação.

Recebido em: 22 jun. 2018

Aceito em: 25 jul. 2018